

Ao
Sr. Jorge Hereda
Presidente da Caixa Econômica Federal
A/C da Assessora Evaniza Rodrigues

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2012

Senhor Presidente Hereda,

Meu nome é Maria das Graças Nascimento Guedes, tenho 60 anos, sou viúva, hipertensa e vivo com a minha filha, Larissa Nascimento Guedes, de 23 anos.

Vivíamos numa casa da Rua do Livramento 186 (Zona Portuária do Rio de Janeiro), até o dia 16 de dezembro passado, que foi destruída pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH)/ Prefeitura do Rio, sem qualquer comunicação ou negociação prévia.

A carta que enviei para o secretário da SMH (anexada a esta) relata e mostra as fotos do meu drama, da humilhação e da injustiça que sofri, perdendo todos os pertences materiais, documentos e fotos, conseguidos com tanto suor e trabalho.

Faz parte dos planos da SMH, construir no meu terreno um empreendimento habitacional do programa Novas Alternativas, que vem sendo criticado em diversas pesquisas acadêmicas, por remover da área central da cidade os antigos moradores pobres dos imóveis arruinados, substituindo-os por famílias de renda mais alta. Está se repetindo, assim, a mesma política de segregação sócio-econômica adotada nos anos 90 no Pelourinho, pelo governo de Antônio Carlos Magalhães (tão criticado pela oposição da época).

E o mais grave, agora, é que os recursos financeiros usados para viabilizar esses empreendimentos da SMH são provenientes do governo federal, do programa Minha Casa, Minha Vida.

É realmente essa a política de moradia social que o governo federal pretende financiar, através da Caixa Econômica Federal? É objetivo do programa Minha Casa, Minha Vida excluir os moradores pobres das áreas centrais das cidades?

Atenciosamente,

.....
Maria das Graças Nascimento Guedes

Ao

Secretário Municipal de Habitação da
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Sr. Jorge Bittar

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2012

Senhor Secretário Jorge Bittar,

Meu nome é Maria das Graças Nascimento Guedes, tenho 60 anos, sou viúva, hipertensa e vivo com a minha filha, Larissa Nascimento Guedes, de 23 anos.

Faço parte daquele grupo de moradores da Rua do Livramento 186 que, no dia 8/4/2011, esteve no seu gabinete. Nessa ocasião, a arquiteta que nos acompanhava - Helena Galiza - apresentou ao senhor uma pesquisa acadêmica sobre o Novas Alternativas que mostrava a expulsão dos moradores pobres, ocupantes dos imóveis desapropriados pelo programa. Como o imóvel onde morávamos era um dos selecionados por esse programa, era evidente a ameaça que pairava sobre o nosso grupo, todos moradores antigos do imóvel.

Nessa reunião, o senhor deu a sua palavra que o nosso grupo seria mantido no imóvel, acrescentando que mandaria representantes da SMH para viabilizar a nossa permanência. No dia 12/4/2011, estiveram lá três técnicos do Programa Novas Alternativas. Para nosso alívio, constataram que a numeração do nosso terreno era 188/190 e afirmaram que o nosso terreno não fazia parte dos selecionados pelo programa. Asseguraram que o imóvel vizinho, de número 186, tinha um processo de desapropriação e negociação com os ocupantes em andamento.

Ainda assim, procurei mais de uma vez o responsável pelas negociações com moradores da rua do Livramento na SMH, Sr. Rildo, para confirmar essas informações dos técnicos do programa Novas Alternativas. Obtive sempre a resposta que a minha casa não seria afetada.

Entretanto, Secretário, o que aconteceu em 16/12/2011 foi o oposto do compromisso assumido pelo senhor e os seus subordinados. Os documentos e fotos anexadas não me deixam mentir (ANEXOS 1 e 2).

Nesse dia, representantes da Prefeitura estiveram no imóvel n.186 para garantir a imissão de posse do mesmo. Estavam acompanhados tanto de força policial e de máquinas para destruir o imóvel quanto dos mesmos técnicos da SMH e da Procuradoria Geral do Município. Até o último momento os representantes da SMH diziam que a minha casa não seria atingida. Mas, ao fazerem a medição do imóvel

Sreya 1/10
SMH RJ PROTOCOLO
12/13/11 149571/1

186, constataram “de repente” que a minha casa estava dentro dele e que seria destruída. Roguei por uma prorrogação de prazo, aleguei que não me recusaria a sair, queria pelo menos salvar os meus poucos bens. Não me deram ouvidos e destruíram tudo, sem qualquer chance de negociação, sem qualquer aviso prévio. Fui **desrespeitada, humilhada perante todos (inclusive a minha filha), ameaçada de prisão por desacato, tratada como bandida. Fui violada moral e psicologicamente. Perdi tudo, destruído ou saqueado: bens materiais, registros da minha vida, da minha história, documentos e fotos antigas. Eu e minha filha ficamos praticamente com a roupa do corpo, na rua. Chovia torrencialmente. Mas, diferentemente dos dramas semelhantes que temos visto na televisão, não foi a força da natureza a culpada pelo nosso drama. Foi, sim, a Secretaria Municipal de Habitação.**

Após o ocorrido conseguimos marcar uma reunião na SMH com a sua assessora, Sra. Grazia, que ocorreu no dia 05/01/12. Além dela, estavam presentes o Sr. Rildo, bem como o Sr. Tiago e a Sra. Sonia (estes, técnicos do programa Novas Alternativas. Fui acompanhada pela arquiteta Helena Galiza, a assistente social Carol Rodrigues e o defensor público Eduardo Newton.

Nessa reunião pude relatar tudo que aconteceu. Ficou evidente que o tratamento humilhante e injusto que sofri, merecia, no mínimo, um pedido formal de desculpas e uma reparação especial da SMH.

Como início de uma negociação, foi proposto que a SMH me pagaria um aluguel social mensal, até que eu recebesse a chave de uma nova moradia no centro da cidade. Preenchi o cadastro nesse mesmo dia e recebi o cheque quatro dias depois. O valor do cheque foi de R\$ 1200,00 (um mil e duzentos reais), equivalente ao pagamento de três meses. Segundo informação do Sr. Rildo, a partir do mês de abril o pagamento será mensal, em uma agência bancária do Banco do Brasil, até que me seja concedida uma nova casa no centro da cidade.

Na citada reunião, foi também acordado que, em função do tratamento desumano que recebi da SMH, a concessão dessa nova moradia digna seria preferencialmente na Rua do Livramento (onde eu morava), em caráter prioritário e urgente. Isto seria formalizado através de um termo de compromisso assinado pelo Secretário Municipal de Habitação, garantindo o meu direito de ter minha casa de volta na maior brevidade possível.

Em 09/01/12, quando estive na SMH para pegar o cheque do aluguel social, o Sr. Rildo informou-me que receberei esse documento no dia 13/01/12, das mãos da sua assessora, a Sra. Grazia de Grazia.

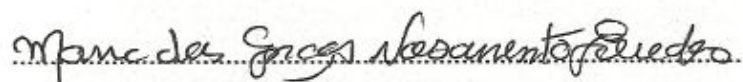
Acrescento também, como pleito justo, a concessão de uma indenização

Grazia 2/10

pela perda dos meus bens materiais listados em anexo, adquiridos com muito suor e trabalho. Somo a essa lista as muitas dívidas e empréstimos bancários que contrai para que a minha casa fosse construída. Além desses, devem ser considerado os bens de caráter afetivo, que eram parte da minha memória e da história de vida da minha família, perdas irreparáveis.

Diante do exposto, Senhor Secretário, e também da sua palavra dada em abril passado como relatei, aguardo que tais promessas se realizem e que o meu direito seja garantido.

Atenciosamente,



Maria das Graças Nascimento Guedes

Documento entregue com cópia para a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro/ Núcleo de Terras e Habitação

Anexos à carta dirigida ao secretário Jorge Bittar em 13/1/2012

ANEXO 1

Relação de bens pertencentes à MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO GUEDES, perdidos ou inutilizados por ocasião da ação que destruiu a sua casa da Rua do Livramento, 186 – Centro, sob o comando da Prefeitura do Rio de Janeiro/ Secretaria Municipal de Habitação, no dia 16/12/2011:

MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA CASA:

1 porta de ferro
2 janelas de ferro
1 caixa d'água
Tijolos das paredes
Material das fundações, das lajes de piso e teto
Material das instalações de água, sanitária e elétrica
Ferragens (banheiro e cozinha)
2 pias (cozinha e banheiro)
Vaso sanitário
Caixa de descarga

OBS.: A minha casa foi construída ao longo dos mais de seis anos que lá habitava, com recursos próprios, obtidos através de empréstimos. No momento, tenho dívidas referentes à compra de materiais de construção, cujo prazo de pagamento vai até o ano de 2017. Essas dívidas fazem com que a pensão que recebo do meu falecido marido (atualmente no valor de R\$846,00) fique reduzida a apenas R\$328,00. Além desta dívida ainda perdi todo o material de construção que estava guardado para continuar a construção da casa. Este material foi saqueado e terei que pagar por ele.

BENS MATERIAIS VARIADOS:

1 cama de casal
1 cama de solteiro
1 colchão de casal
2 criados mudos
1 guarda roupa grande (4 portas, 6 gavetas)
1 armário de cozinha (marca Itatiaia)

1 jogo de sofá (5 lugares)

Continuação do ANEXO 1

1 estante

1 mesa de jantar com 4 cadeiras

1 máquina de lavar roupa

1 computador

2 ventiladores

1 purificador de água

1 dvd

1 televisão

1 fogão

1 jogo de louça de jantar e café

1 jogo de talheres de 48 peças

6 taças de cristal (presente do meu casamento em 1989)

1 cafeteira

Panelas, copos, travessas e outros utensílios de cozinha

Roupas de cama, mesa e banho

Roupas, sapatos e bolsas (minhas e da minha filha)

As nossas jóias de ouro, de valor inestimável e afetivo:

- as alianças de casamento (minha e do meu falecido marido)
- um cordão e a medalha que a minha filha ganhou dos tios portugueses
- anel de ouro (presente de 15 anos da minha filha)

Anexos à carta dirigida ao secretário Jorge Bittar em 13/1/2012

ANEXO 2

Relação de fotos antigas e recentes da minha casa à Rua do Livramento

FOTOS DA MINHA CASA EM 2010



(Foto: H.Galiza)

FOTOS DO QUE RESTOU DA MINHA CASA APÓS 16/12/2011:



(Foto: João Monteiro)

Continuação do ANEXO 2

FOTOS DO QUE RESTOU DA MINHA CASA APÓS 16/12/2011:



(Fotos: Anelise Guterrez)



(Fotos: Anelise Guterrez)

Continuação do ANEXO 2

FOTOS DO QUE RESTOU DA MINHA CASA APÓS 16/12/2011:



(Fotos: Anelise Guterrez)



(Fotos: Anelise Guterrez)

Continuação do ANEXO 2

FOTOS DO QUE RESTOU DA MINHA CASA APÓS 16/12/2011:



(Fotos: Anelise Guterrez)



(Fotos: Anelise Guterrez)

Continuação do ANEXO 2

Foto destruída pela chuva, lembrança antiga do aniversário da minha filha

